



PERCEPÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DA PROFISSÃO DOCENTE

William das Neves Salles¹
Andréia Fernanda Moletta²
Alexandra Folle³
Gelcemar Oliveira Farias⁴
Juarez Vieira do Nascimento⁵
Carine Collet⁶

PALAVRAS-CHAVE: professores universitários; Educação Física; profissão docente.

INTRODUÇÃO

A vida pessoal e profissional de professores, por meio das suas biografias e autobiografias docentes, bem como o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores são temáticas que vêm ganhando cada vez mais espaço no cenário científico, sendo objeto de investigação de vários estudos (NÓVOA, 2000). Essas pesquisas, apesar de buscarem a compreensão acerca da construção da identidade docente, estão centradas, sobretudo, no âmbito da Educação Básica, mas ainda são incipientes na abordagem da vida do docente universitário (FOLLE; NASCIMENTO, 2008).

Ao longo de sua carreira, os professores experienciam acontecimentos de ordem pessoal, econômica e/ou profissional, os quais podem refletir (de maneira positiva ou negativa) em seu desenvolvimento profissional (HUBERMAN, 2000). A compreensão dessa realidade torna possível o delineamento do percurso profissional do professor e permite caracterizar determinados ciclos, modelos ou fases de desenvolvimento profissional (FARIAS; SHIGUNOV; NASCIMENTO, 2001).

Algumas problemáticas relacionadas ao conhecimento, ao processo de ensino-aprendizagem, às relações entre os pares, entre outras, ainda permeiam a docência no meio universitário. Os profissionais que atuam nesse contexto, muitas vezes, têm sido definidos como aqueles sujeitos que detêm um conhecimento específico de sua área ou disciplina, mas que não dominam por completo o processo didático-pedagógico (VEIGA, 2006).

A superação de tais problemáticas, associada com a qualidade na atuação docente, pode ser identificada por meio das atitudes que são observadas pelos alunos, pelos pares e por todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, bem como a partir da percepção do próprio professor acerca de suas competências profissionais. A autopercepção docente se constitui de um olhar crítico para si, com o conhecimento de suas concepções e atitudes, levando o professor a refletir sobre a sua contribuição no processo de formação de novos professores/profissionais.

A preocupação em compreender o contexto geral que envolve a profissão docente, as condições de trabalho e o nível de (in)satisfação dos professores vem ganhando espaço no cenário científico e educacional, contribuindo para o enriquecimento da literatura específica da área. Diante do exposto, o presente estudo pretende contribuir com esse panorama, buscando analisar as percepções dos professores universitários de Educação Física a respeito da profissão docente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo se caracterizou como qualitativo do tipo descritivo. Participaram do estudo 21 professores de Educação Física universitários vinculados a duas Universidades (uma pública e outra comunitária) situadas geograficamente no Estado de Santa Catarina, as quais foram representadas, respectivamente, como Universidade A (n=10) e Universidade B (n=11).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (Parecer 31142/2012), obtendo-se o consentimento de todos os envolvidos. Para a coleta das informações acerca dos fatores que influenciam a atuação docente, utilizou-se o procedimento da entrevista semiestruturada. Cada entrevista foi realizada individualmente nas dependências das Universidades representantes, sendo elas transcritas na íntegra, com aprovação do conteúdo descrito pelos docentes participantes. Posteriormente, utilizou-se do procedimento metodológico de análise de conteúdo para a interpretação das informações coletadas, no *software* QSR NVivo 9.2. As categorias de análise foram sistematizadas a *priori* (extraídas a partir dos temas geradores da entrevista) e a *posteriori* (emergiram do conteúdo das falas dos professores).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das informações coletadas nas entrevistas, pôde-se identificar a preocupação com a desvalorização da profissão do professor (seja na Educação Básica ou mesmo no Ensino Superior) perante a sociedade e o governo, fato que se materializa, por exemplo, nas precárias condições de trabalho, na baixa remuneração oferecida à categoria e na indiferença de grande parcela da população face à situação. Apesar destes obstáculos, observou-se que os docentes apresentaram boas expectativas frente ao futuro da educação brasileira.

A baixa remuneração e compensação, além das precárias condições para o trabalho docente, encontram ressonância na literatura (FARIAS et al., 2008) como sendo um fator contribuinte para a insatisfação dos professores em distintas etapas da carreira profissional. A desvalorização do trabalho docente também encontra explicações no próprio imaginário social. Segundo Pimenta e Anastasiou (2010), a atual sociedade revela expressões verbais, imaginárias e ilustrativas para o ser professor, as quais, muitas vezes, rotulam este profissional, fazendo com que estas ações levem à desvalorização do docente no seu meio social, repercutindo de forma significativa na construção da identidade profissional destes professores.

Os professores reconheceram que sua função exige o desenvolvimento de um corpo sólido de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, em especial a responsabilidade, o amor pela profissão, a ética e o compromisso social. Desta maneira, grande parte dos docentes do presente estudo elucidou a importância do ser professor tanto para a formação de seres humanos íntegros e reflexivos quanto para a superação dos problemas sociais.

Destacaram-se, nos dizeres dos professores da Universidade B, o tradicionalismo e a acomodação docente, além do baixo envolvimento dos estudantes, como duas importantes questões que têm influenciado negativamente o processo de ensino-aprendizagem nos mais distintos níveis educacionais.

De fato, o professor universitário deve possuir competência para conduzir o processo de ensino-aprendizagem, relacionando a experiência profissional com os assuntos pertinentes à(s) disciplina(s) ministrada(s) e com as atitudes de autorreflexão e inovação. Porém, ele não pode ser considerado como o único responsável pela aprendizagem dos estudantes, ou seja, o comprometimento acadêmico deve partir, também, desses últimos. Sob essa perspectiva, Santos (2001) elucida que é a interação entre o docente e os estudantes que vai dirigir o processo educativo. Assim, a aprendizagem do aluno pode ser mais ou menos facilitada e orientada para uma ou outra direção, dependendo da maneira pela qual esta interação se dá.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu identificar, por um lado, algumas problemáticas e angústias percebidas pelos docentes com relação à sua profissão e, por outro, o reconhecimento da importância do professor enquanto agente mediador das transformações sociais.

As perspectivas dos professores das instituições analisadas foram consideradas, em termos gerais, semelhantes, tanto nos aspectos positivos quanto nos negativos. A falta de comprometimento dos alunos e o tradicionalismo docente foram considerados como importantes problemáticas a serem superadas no contexto da profissão docente.

REFERÊNCIAS

FARIAS, G. O.; LEMOS, C. A. F.; BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; FOLLE, A. Carreira docente em Educação Física: uma abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho de professores da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 11-22, 1. Trim. 2008.

FARIAS, G. O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J. V. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.) **A formação Profissional e a Prática Pedagógica**. Londrina: O Autor, 2001. p. 19-53.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Estudos sobre desenvolvimento profissional: da escolha à ruptura da carreira docente. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 4, n. 19, p. 605-618, 4. Trim. 2008.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-62.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. Lisboa: Porto Editora, 2000. p.11-30.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência em formação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VEIGA, I. P. A. Docência universitária na educação superior. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. (Org.) **Docência na educação superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2006. p. 87-98.

- FONTE DE FINANCIAMENTO DO ESTUDO: CAPES/CNPq.

¹ Mestrando em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista CAPES/CNPq. williamsbs0505@gmail.com

² Mestre em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina. andrea.moletta@hotmail.com

³ Doutoranda em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista CAPES/CNPq. afolle_12@hotmail.com

⁴ Doutora em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina. fariasgel@hotmail.com

⁵ Doutor em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina. juarez.nascimento@ufsc.br

⁶ Mestre em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina. ca_collet@hotmail.com